

o banco centenário ao serviço da economia social nos Açores

Apesar de ambicionar criar uma Caixa Económica desde 1883, a Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo (SCMAH) apenas formalizou o projeto em 1893, tendo a mesma inaugurado a 26 de abril de 1896. Decorridos 122 anos, a instituição bancária apresenta-se no mercado financeiro “reconhecidamente sólida, desenvolvendo atividades de apoio a famílias e empresas açorianas e colaborando com projetos de cariz social”, não só na ilha Terceira como em quase todo o arquipélago dos Açores, sublinha à Portugal Inovador António Maio, atual presidente do conselho de administração da Caixa Económica da Misericórdia de Angra do Heroísmo (CEMAH).

Para o presidente, foi a filosofia de “banca de proximidade” e o “modo de atuação conservador” que permitiram à CEMAH atravessar as crises do fim da Monarquia, fim da República e fim do Estado Novo. Durante a mais recente crise económica despontada em 2008, enquanto o sistema bancário implodia, a entidade açoriana conseguiu até expandir a sua rede. Detém agora, além da sede em Angra do Heroísmo, 14 balcões distribuídos pelas ilhas Terceira (6), Pico (2), S. Jorge (2), Faial (1), Graciosa (1) e São Miguel (2).

“Detemos atualmente uma carteira diversificada - mas conservadora - de produtos tradicionais de depósito a prazo e poupança, assim como oferecemos produtos de crédito ao consumo, para habitação e setor empresarial. Procuramos também garantir aos nossos clientes o acesso a meios de pagamento e serviço de homebanking e mobile”, explica António Maio.

Com uma carteira composta em 90% por clientes particulares, a Caixa Económica distingue-se da concorrência “através, por exemplo, da garantia de isenção da comissão de manutenção de conta e ao nível de comissões praticadas”, sustenta o presidente. “O nosso posicionamento enquanto banca de proximidade é, sem dúvida, uma mais-valia para os açorianos. Obriga-nos a adaptar políticas e estratégias à realidade de cada ilha, sempre com a marca da nossa identidade assente na celeridade nas decisões e compreensão pelas peculiaridades de cada cliente”.

CAIXA ECONÓMICA DA MISERICÓRDIA TORNA-SE SOCIEDADE ANÓNIMA

A entidade que em 2015 passou a designar-se Caixa Económica Bancária nota atualmente um aumento da procura por créditos à habitação e para atividades turísticas nos Açores. “Apesar disso, somos uma instituição tradicionalmente depositária. O nosso rácio de transformação situa-se nos 57,07%. Esta é outra opção estratégica, que reconhece ser fundamental manter um nível de liquidez elevado para não comprometer a atividade”, dá conta António Maio.

Neste momento, a instituição está em fase de passagem para Sociedade Anónima (S.A.). “Não obstante a transformação em S.A. configurar a possibilidade de abertura de capital a outras entidades (embora não se trate de um cenário expectável, pelo menos, no curto prazo), manteremos sempre a maioria de capital da entidade fundadora e titular, a SCMAH. O que, aliás, decorre de próprio imperativo legal”, garante o presidente do Conselho de Administração”.



Em 1880, num contexto de incerteza por parte da classe trabalhadora face à emergente economia industrial, chega a Portugal o fenómeno bancário das Caixas Económicas. A criação deste instrumento visava, oficialmente, “fomentar no povo o hábito da economia e previdência”, respondendo às necessidades de poupança e crédito dos mais desfavorecidos. Dando eco a esta resposta económico-social, a Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo fundou na ilha Terceira aquela que é a mais antiga e, neste momento, única Caixa Económica nos Açores. O crescimento ditou a atual passagem a Sociedade Anónima.